



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
GESTÃO, PRÁTICA E SUAS
APLICAÇÕES



A IMPORTÂNCIA DA “LEITURA DE MUNDO” PARA A
PRODUÇÃO LITERÁRIA: PERCEPÇÃO DE ALGUNS VENCEDORES
DO CONCURSO FAROL CULTURAL

Elisângela Ladeira de Moura Andrade¹; Letícia Rodrigues dos Santos¹; Juliana Cristina da Costa Fernandes²; Emmanuela Ferreira de Lima²

¹ Discentes do **Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional Tecnológica (ProfEPT/IF Goiano)**

E-mail: elisladeirama@gmail.com, leticia.santos@ifgoiano.edu.br

² Docentes do **Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional Tecnológica (ProfEPT/IF Goiano)**

E-mail: juliana.fernandes@ifgoiano.edu.br, emmanuela.lima@ifgoiano.edu.br

RESUMO: O presente trabalho investigou se a vivência, o ambiente, o incentivo à leitura e a leitura de textos esteticamente bem produzidos, como os literários, contribuíram para a produção textual dos alunos vencedores do concurso de contos Farol Cultural do IF Goiano, edição 2019, e que relações existiram nas convergências da “leitura de mundo” desses alunos que estão dentro de uma instituição de ensino profissional e tecnológico. Pesquisou-se o perfil de nove alunos vencedores do concurso, verificando se vivem em um meio que incentive a leitura e produção literária e averiguando situações de vivências coincidentes entre eles que possam ser relacionadas com o gosto pela leitura e produção literária. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa. A coleta de dados foi feita com aplicação de questionário e, posteriormente, análise de dados. A pesquisa revelou a importância da “leitura de mundo” para que o indivíduo possa ter condições de elaborar, a partir de vivências e experiências próprias, além de motivações, incentivos e formação escolar, conhecimentos que podem trazer mudanças em sua realidade e contribuir com a produção de conhecimentos. Considerou-se que a educação profissional e tecnológica muito tem a contribuir com essa formação, atuando na cultura, ciência e tecnologia.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Leitura literária. Farol Cultural. Instituto Federal Goiano.

INTRODUÇÃO

A premissa que a leitura do mundo precede a leitura da palavra escrita foi defendida por Paulo Freire em toda sua obra e vivência profissional. Em “A importância do ato de ler” (FREIRE, 2011), podem ser constatadas considerações em que enfatiza a questão de que o indivíduo possui uma leitura de mundo que vem desde a infância, antes mesmo da decifração dos códigos do alfabeto, e os professores precisam levar isso em consideração em suas práticas pedagógicas. Presume-se que, para ter uma boa escrita, incluindo uma escrita literária, o sujeito precisa, além de conhecer as linguagens, ter uma relação estreita com as “leituras” que o cercam. O desenvolvimento dessa consciência de mundo pode ser realizado com o auxílio do professor no ambiente escolar.



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: GESTÃO, PRÁTICA E SUAS APLICAÇÕES



Desta forma, a pesquisa em questão investigou se a vivência, o ambiente, o incentivo à leitura e a leitura de textos esteticamente bem produzidos, como os literários, contribuíram para a produção textual dos alunos vencedores do concurso de contos Farol Cultural do IF Goiano, edição 2019, e que relações existiram nas convergências da “leitura de mundo” desses alunos que estão dentro de uma instituição de ensino profissional e tecnológico.

Procurou-se identificar o perfil de nove alunos vencedores do concurso, verificar se vivem em um meio que incentive a leitura e produção literária e averiguar situações de vivências coincidentes entre eles que possam ser relacionadas com o gosto pela leitura e produção literária.

Busca-se fazer uma relação entre a Educação Profissional e Tecnológica e a omnilateralidade, numa reflexão sobre alguns princípios desta formação que podem contribuir com a “leitura de mundo” dos alunos.

OMNILATERALIDADE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

O conceito de omnilateralidade é de grande importância para a reflexão em torno da educação. Manacorda (2007), citando os conceitos marxistas, trata da formação omnilateral como uma formação humana oposta à formação unilateral provocada pela alienação e pela divisão social do trabalho, uma formação com um desenvolvimento total, completo, multilateral em todos os sentidos das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação. O autor conclui que a omnilateralidade deveria ser objetivamente a finalidade da educação.

Oposta à educação imposta pela burguesia aos operários, a educação omnilateral sustenta como princípio uma formação humanizadora, que forma o indivíduo para o trabalho e para as relações que ele estabelece ao longo da vida. Ela propõe conhecimento e cultura, emancipando os indivíduos. Na perspectiva freireana, o aluno emancipado deixa de ser um “depósito” de conhecimentos produzidos e transmitidos por outros e passa a construir, desconstruir e reconstruir suas próprias convicções a respeito da ciência, da tecnologia, da sociedade, do mundo e da própria vida.

A formação omnilateral sugere a formação integral dos seres humanos, compreendendo-os como seres históricos e sociais, que sejam capazes de entender o mundo e a sociedade, tendo como eixos o trabalho, a ciência e a cultura. Essa formação é preconizada pela educação profissional e tecnológica.

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005, p. 02).

E não se pode tratar de uma “formação completa” sem considerar a ligação entre trabalho e educação. O tipo de formação aqui explicitada prevê a preparação do aluno para a vida, o exercício da cidadania, e também a preparação para o trabalho, enquanto atividade



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: GESTÃO, PRÁTICA E SUAS APLICAÇÕES



ontologicamente e historicamente inerente ao homem. Analise-se, então, as implicações que envolvem o trabalho como princípio educativo e discute-se suas implicações nas práticas pedagógicas dos professores que atuam na EPT.

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O homem se diferencia dos demais animais pela capacidade de adequar a natureza às suas necessidades para produzir seus meios de vida. Essa atuação do homem sobre a natureza configura a origem do trabalho. E sem trabalho o homem não pode viver.

Sendo, então, o trabalho uma atividade inerente à vida humana, qual a relação dele com a educação? E como esta relação tem sido trabalhada e discutida no ambiente escolar? E qual seria a importância de se pensar esta relação desde a escola básica?

Para se tratar da relação entre trabalho e educação, não há necessidade de fazer referência direta ao processo de trabalho, uma vez que a educação escolar deve possuir elementos de inserção efetiva do sujeito na sociedade.

Sobre este tema, Saviani (2007, p. 160) traz que:

[...] aprender a ler, escrever e contar, e dominar os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais constituem pré-requisitos para compreender o mundo em que se vive, inclusive para entender a própria incorporação pelo trabalho dos conhecimentos científicos no âmbito da vida e da sociedade.

O autor diz ainda que a relação educação e trabalho é implícita no nível fundamental, mas que deve ser explícita e direta no ensino médio, o qual possui um papel fundamental de recuperar a relação entre o conhecimento e a prática do trabalho.

Moura (2007) defende que “essa reflexão sobre o trabalho como princípio educativo deve constituir-se em um movimento na busca da unidade teoria e prática e, conseqüentemente, na superação da divisão capital/trabalho - uma utopia necessária”. Neste sentido, argumenta que:

[...] é fundamental atentar para o fato de que o trabalho como princípio educativo não se restringe ao “aprender trabalhando” ou ao “trabalhar aprendendo”. Está relacionado, principalmente, com a intencionalidade de que através da ação educativa os indivíduos/coletivos compreendam, enquanto vivenciam e constroem a própria formação, o fato de que é socialmente justo que todos trabalhem, porque é um direito subjetivo de todos os cidadãos, mas também é uma obrigação coletiva porque a partir da produção de todos se produz e se transforma a existência humana e, nesse sentido, não é justo que muitos trabalhem para que poucos enriqueçam cada vez mais, enquanto outros se tornam cada vez mais pobres e se marginalizam - no sentido de viver à margem da sociedade. (MOURA, 2007, p. 22)

Dessa forma, entende-se que o trabalho como princípio educativo pretende extinguir a dualidade escolar, que, de um lado, tem uma formação tecnicista, voltada para os interesses do capital e para o mercado de trabalho e, de outro lado, uma escola livresca desvinculada do trabalho humano.

Ramos (2014) dedica em sua obra uma importante reflexão sobre o trabalho como princípio educativo. Segundo a autora, é necessária a compreensão da relação indissociável da



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: GESTÃO, PRÁTICA E SUAS APLICAÇÕES



formação humana entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Não se trata de “aprender fazendo” e nem de formar para o exercício do trabalho.

Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social (RAMOS, 2014, p. 42).

Não se pode reduzir a educação profissional à formação para o mercado de trabalho, pois, conforme se pode abstrair das reflexões apresentadas, este conceito responde a uma questão ontológica e conscientizar-se disso é reafirmar a dignidade humana. Ao contrário, é necessário sair da visão restrita do mercado e alcançar a formação omnilateral do sujeito, a partir da compreensão do trabalho em seu processo, não apenas ontológico, mas também histórico, na busca de formar um sujeito completo, habilitado para o exercício autônomo e consciente da dinâmica econômica da sociedade.

O Instituto Federal Goiano, ao trabalhar a formação integrada em seus cursos de nível médio e técnico, precisa estar alinhado com estas ideias para promover em seus estudantes uma formação completa, a partir destes princípios. Assim, apresenta-se algumas características e histórico da instituição e da formação de um sistema integrado de biblioteca entre seus *campi*.

O INSTITUTO FEDERAL GOIANO E A FORMAÇÃO DE UM SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS ENTRE OS CAMPI

Instituído em dezembro de 2008, o Instituto Federal Goiano (IF Goiano) faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica criada pela Lei nº 11.892. Atualmente é constituído por 12 *campi*, sendo três avançados (Ipameri, Hidrolândia e Catalão), quatro consolidados (Urutaí, Rio Verde, Ceres e Morrinhos), cinco em expansão (Iporá, Campos Belos, Cristalina, Trindade e Posse) e um Polo de Inovação.

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Por ofertar Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tem como premissa a formação integral do indivíduo, focando no trabalho como princípio educativo mas não distante da cultura e ciência. Neste sentido, Ramos (2014, p. 87), traz algumas assertivas sobre essa formação ao afirmar que:

[...] atribuímos à integração expressando uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são constituídas pelo trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: GESTÃO, PRÁTICA E SUAS APLICAÇÕES



Com a implantação do IF Goiano percebeu-se a necessidade de formar um sistema integrado de bibliotecas, objetivando o compartilhamento e melhorias de serviços e produtos, integração entre as unidades de informação, desenvolvimento de gestão participativa, criação de política de controle e disseminação da informação e o trabalho cooperativo, integrado e participativo entre os profissionais desses espaços.

Em 2014, o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) foi instituído por meio da Resolução CS nº 010 de 21/02/2014 com a finalidade de proporcionar funcionamento integrado, otimizando a utilização e a gerência de acervos das bibliotecas no âmbito do IF Goiano. Atualmente é composto por 12 bibliotecas residentes nos diferentes *campi* do IF Goiano, ou seja, uma em cada *campus*, nas mais diversas regiões do interior de Goiás.

O SIBi é responsável pela definição de normas e diretrizes que visam subsidiar o funcionamento das bibliotecas e demais unidades de informação no âmbito do IF Goiano na prestação de serviços e produtos de informação de forma a atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão. Assim, este Sistema promove assessoramento às bibliotecas, estabelecendo condições e procedimentos para a utilização de serviços, materiais e instalações, de forma a garantir o bom funcionamento de suas atividades, qualidade do acervo e serviços oferecidos com foco no atendimento aos usuários.

Buscando seguir as bases conceituais em EPT, o SIBi elabora ações que vão ao encontro da formação omnilateral do aluno, promovendo projetos e parcerias que possibilitem ao aluno criar e participar de eventos culturais que possam contribuir para sua reflexão e formação. Cabe, ainda, considerar que estas possibilidades podem contribuir para mudanças nas regiões onde este serviço é disponibilizado e, para muitos que vivem esta realidade, terem acesso à informação e formação crítica e reflexiva, conforme defende Ramos (2014, p. 85),

[...] um projeto de educação profissional comprometido com a formação humana, concluindo que a educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas. Apresentados esses pressupostos, defendemos que o projeto unitário de educação profissional, não elide as singularidades dos grupos sociais, mas se constitui como síntese do diverso, tem o trabalho como o primeiro fundamento da educação como prática social.

Dentre essas ações está o concurso “Farol Cultural: contando histórias de Goiás a Paraty”, idealizado por uma bibliotecária, inicialmente, no *campus* Morrinhos, posteriormente passou a ser um projeto do SIBi e, atualmente, tornou-se institucional no âmbito do IF Goiano. Tem possibilitado que os alunos desta instituição sejam estimulados a ler e escrever sobre suas ideias de forma mais crítica. A seguir, apresenta-se maiores detalhes sobre este concurso e seus princípios culturais e emancipadores, a partir da formação de leitores mais reflexivos.

O CONCURSO FAROL CULTURAL

Trata-se de um concurso de contos, no qual alunos regularmente matriculados em cursos técnicos de nível médio (integrado, subsequente, concomitante e EJA) e da graduação nas



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: GESTÃO, PRÁTICA E SUAS APLICAÇÕES



modalidades presencial ou à distância, podem participar escrevendo um conto literário. Na atual edição, foram escolhidos os três contos com maiores pontuações de cada *campus*, totalizando 36 contos de 36 autores diferentes, selecionados dentre 144 inscritos na edição de 2019 do concurso.

O objetivo do concurso é fomentar a produção literária dos alunos do IF Goiano, oportunizando a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento de ações de ciência, arte e cultura. Pretende, também, contribuir para a formação profissional, cidadã e crítica dos alunos, bem como estimular a produção e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais, sociais e artísticos.

Os alunos classificados recebem medalhas e certificados e podem divulgar seus contos, por meio das atividades da Semana do Livro e da Biblioteca.

Os contos classificados são publicados em um livro, revista ou e-book de coletâneas organizado pelo IF Goiano. Os três primeiros colocados na classificação geral são premiados pelo IF Goiano, sendo que os três autores dos melhores contos avaliados em cada *campus* podem participar da FLIP – Festa Literária Internacional de Paraty, que ocorre em Paraty – Rio de Janeiro.

A “PALAVRAMUNDO” E A FORMAÇÃO INTEGRAL

De maneira geral, os professores precisam planejar e desenvolver suas práticas de ensino a partir da premissa apresentada por Freire (2001) e planejar suas atividades considerando essa realidade. Pois, quando um aluno, considerando a realidade dos Institutos Federais, chega na Instituição, ele traz uma percepção do mundo que o cerca. E, neste sentido, aprender a ler e a escrever é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, numa relação dinâmica entre linguagem e realidade.

É preciso que os professores considerem, ainda, que esse processo de leitura do mundo por diferentes sujeitos se trata de um processo contínuo e dinâmico, implicando, assim, em muitas releituras que perpassam pelo processo de escolarização e podem trazer contribuições se for pedagogicamente explorado. Trata-se de explorar didaticamente a movimentação do mundo à palavra e da palavra ao mundo, em uma dinâmica que pode ser bastante enriquecedora.

Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mais por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 2011, p. 30).

Neste sentido, pensando nas produções dos contos para o Projeto Farol Cultural, é importante considerar não só a perspectiva da leitura da palavra como contribuição para a produção literária, mas também na leitura da “palavramundo”, das experiências e do meio em que os indivíduos estão inseridos e de como isto pode refletir na leitura e escrita destes. Procurou-se estabelecer algumas considerações sobre a leitura que os alunos vencedores do Projeto Farol Cultural do IF Goiano trazem da realidade e, com isso, analisar se essa leitura influenciou ou influencia na capacidade e gosto pela produção literária.

Assim sendo, foram investigados, através de questionário, alguns aspectos da história de vida dos alunos vencedores do concurso e possíveis similaridades quanto aos seguintes parâmetros: formação de seus familiares e/ou responsáveis, seus primeiros contatos com



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: GESTÃO, PRÁTICA E SUAS APLICAÇÕES



produções literárias, e se tiveram algum incentivo à leitura e produção literária ao longo de suas vidas.

Para responder essas questões e avançar nas investigações em termos dos pressupostos da EPT, foram planejadas ações e elaborados instrumentos para a coleta de dados que seguem apresentados no percurso metodológico. Cabe, antes, ressaltar que nossa intencionalidade buscou ir além da perspectiva “ler para escrever bem” e investigar a afirmativa “viver para escrever bem”, considerando que o meio em que estes indivíduos se encontram inseridos faz parte de um processo histórico e cultural que os envolve enquanto sujeitos e os auxilia a compreender melhor o mundo. Educação que pode se fazer resistência crítica e consciente, conforme nos apresenta Freire,

É nesse sentido que a leitura crítica da realidade, dando-se num processo de alfabetização ou não e associada, sobretudo a certas práticas claramente políticas de mobilização e de organização, pode constituir-se num instrumento para o que Gramsci chamaria de ação contra-hegemônica (FREIRE, 2011, p.21).

Acredita-se que, a partir das questões levantadas a estes alunos, seja possível compreender melhor esse processo de leitura e escrita do mundo e talvez perceber como estas ideias se relacionam de alguma forma com a educação profissional e tecnológica e seus princípios.

PERCURSO METODOLÓGICO

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, que, segundo Chizzotti (2009), “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

Primeiramente, realizou-se um levantamento bibliográfico com o intuito de buscar esclarecer os principais conceitos que envolvem educação profissional tecnológica e a formação omnilateral do indivíduo, a fim de conhecer os trabalhos na área. (GIL, 2009, p.61).

Foi realizado um estudo de caso com nove alunos vencedores do concurso Farol Cultural. Chizzotti (2009) defende que a utilização do estudo de caso para coletar e registrar um caso particular, tem por finalidade a organização de um relatório ordenado e crítico ou a avaliação analítica.

A coleta de dados foi feita por meio de aplicação de questionário para nove alunos vencedores do concurso Farol Cultural, na primeira semana do mês de outubro do corrente ano. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 219), questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador. O questionário era composto por 18 questões fechadas e uma questão aberta, de resposta opcional, sobre o relato de experiência pessoal.

Para a autorização e participação dos alunos na pesquisa foi utilizado o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE), que, entre outros quesitos, assegura sigilo e anonimato quanto aos dados da pesquisa e resguarda aos pesquisadores a propriedade intelectual dos dados e a divulgação pública dos resultados. No caso dos menores de 18 anos, o responsável também assinou o TCLE.

Após a aplicação deste questionário as respostas foram transcritas para a organização dos dados e identificação das unidades de sentido.



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: GESTÃO, PRÁTICA E SUAS APLICAÇÕES



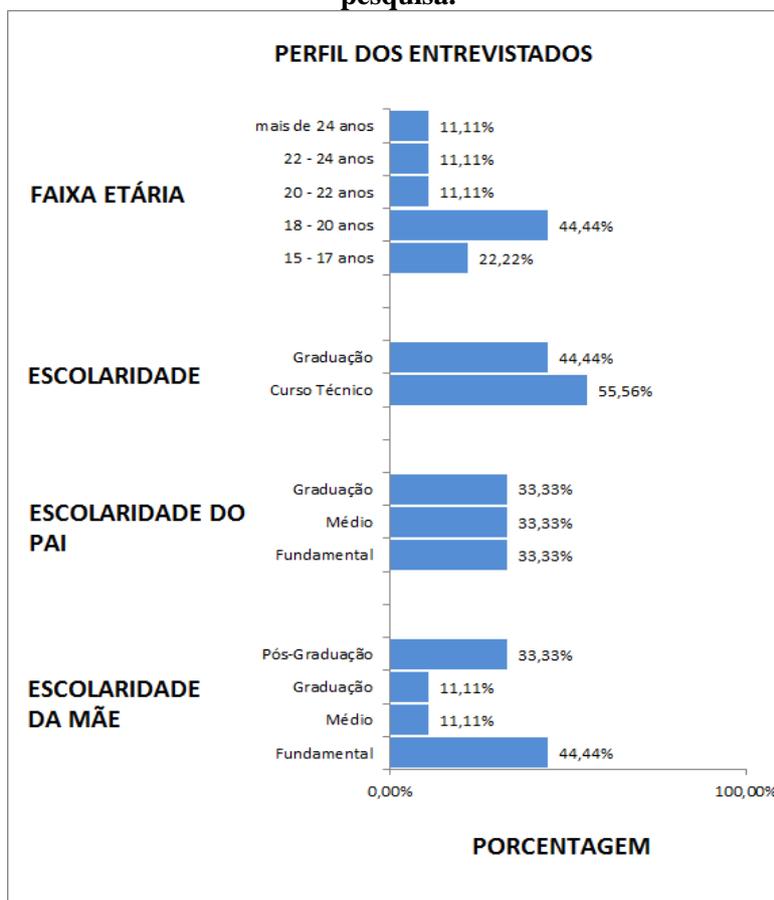
A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 205).

Assim, as respostas foram analisadas sistematicamente e discutidas para se tentar alcançar uma maior compreensão de como foi o processo de participação destes alunos e a relação com a história de vida destes e suas singularidades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gráfico 01, a seguir, mostra o resultado quanto à pesquisa do perfil de nove alunos vencedores do concurso Farol Cultural.

Gráfico 1 - Perfil dos discentes vencedores do concurso Farol Cultural participantes da pesquisa.



Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa.



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
GESTÃO, PRÁTICA E SUAS
APLICAÇÕES



A escolaridade dos responsáveis por esses alunos foi pesquisada e, conforme estudos realizados sobre leitura no Brasil em 2016, os filhos de pais analfabetos tendem a ler menos e apresentar maior dificuldade na escrita do que filhos de pais que possuem maior escolaridade (MARQUES NETO, 2016). No caso do universo pesquisado, ficou evidenciado que os responsáveis pelos alunos podem influenciar na leitura e escrita dos indivíduos que, desde a infância, segundo o conceito de “leitura de mundo” de Paulo Freire, já percebem o mundo a sua volta.

Tabela 1 - Resultado do questionário aplicado.

Questionamentos:	SIM	NÃO
Seus pais ou responsáveis têm o hábito de leitura em casa?	22.22%	77.78%
Você tem o hábito de ler obras literárias em casa?	77.78%	22.22%
Você já ganhou livro literário de presente?	77.78%	22.22%
Você atribui seu gosto pela escrita à leitura de obras literárias?	88.89%	11.11%
Em casa, você foi/é incentivado a ler obras literárias?	44.44%	55.56%
Há algum fato ocorrido na sua infância que te fez desenvolver o gosto pela leitura de obras literárias?	77.78%	22.22%
A produção do seu conto vencedor do concurso Farol Cultural foi realizada com motivação de alguma experiência pessoal?	66.67%	33.33%

Fonte: elaborada pelas autoras com base na pesquisa.

Quanto aos hábitos de leitura dos pais ou responsáveis, foi confirmada uma triste realidade brasileira: as pessoas não desenvolvem o gosto pela leitura pelos mais diversos motivos. A obra Retratos da Leitura no Brasil (Marques Neto, 2016), elucida, entre eles, a falta de políticas públicas efetivas que atendam a todas as classes, principalmente a classe trabalhadora. Nesta obra, o autor contesta a frase de senso comum “brasileiro não gosta de ler” com as afirmações “brasileiro não lê porque não tem acesso a leitura” ou ainda “brasileiro não lê porque ainda não conquistou seu direito à leitura”. A educação formal contribui bastante para a formação de leitores, porém, ela sozinha não é capaz de efetivar o gosto pela leitura, é necessário ações específicas para a disseminação do hábito de leitura.

As políticas de formação leitora vão muito além das técnicas necessárias e dos instrumentos disponíveis nas escolas, nas bibliotecas, nos centros de educação e cultura ou mesmo nos lares e locais de trabalho. A decisão e a real implantação de programas públicos de formação de leitores plenos, em escala nacional e como política pública, são, antes de tudo, parte de uma determinação governamental ampla de inclusão e reconhecimento de direitos que só se efetiva em uma sociedade e em governos francamente democráticos e com foco no desenvolvimento social e econômico voltado para a maioria da população. (MARQUES NETO, 2016, p. 60).

Referente ao gosto pela leitura literária do próprio aluno, os resultados evidenciam a premissa de que a leitura está intimamente ligada à escrita, sendo que quem tem o hábito de ler, desenvolve melhor a escrita, a argumentação, aguça a criatividade, expande o vocabulário, produz textos com maior coerência e coesão.



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: GESTÃO, PRÁTICA E SUAS APLICAÇÕES



O primeiro contato da maioria dos discentes com uma obra literária foi na infância. Isso auxilia no desenvolvimento pelo gosto da leitura, fazendo perceber que o incentivo pelo meio que o sujeito está inserido é de grande influência na formação do mesmo.

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, é algo fundamental, o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar (PRADO, 1996, p. 19-20).

A pesquisa revelou que 77,78% dos alunos receberam desde a infância livros literários como presentes, reforçando que o gosto pelo hábito da leitura deve ser incentivado, isso é essencial para despertar o prazer pela leitura.

As inúmeras concepções vigentes sobre leitura, grosso modo, podem ser sintetizadas em duas caracterizações: como decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta; e como processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (MARTINS, 1994, p. 31).

A leitura do mundo, suas vivências, sua realidade está intrinsecamente atrelada ao gosto pela leitura da palavra, percebe-se nitidamente quando os alunos relatam que tiveram incentivo da família, amigos ou professores. A produção textual está compreendida nesse universo, sendo a porcentagem de 88,89% de alunos que atribuíram o gosto pela escrita devido às leituras de obras literárias.

Sobre o incentivo a ler e/ou escrever obras literárias, o índice (55,56%) dos que não são incentivados foi considerável, muitas vezes pela própria falta de hábito de leitura por parte dos responsáveis.

Da amostra pesquisada, o percentual (77,78%) de alunos que indicaram que houve algum fato ocorrido na sua infância que fizeram os mesmos desenvolverem o gosto pela leitura de obras literárias, evidencia novamente que as experiências do indivíduo contribuem para que estes produzam seus conhecimentos a partir daquilo que lhes é oferecido.

As produções dos contos vencedores do concurso Farol Cultural foram realizadas com motivação de alguma experiência pessoal entre a maioria dos participantes da pesquisa aqui apresentada, mais uma vez a dicotomia leitura do mundo *versus* leitura da palavra está presente.

Assim a produção de leitura consiste no processo de interpretação desenvolvido por um sujeito-leitor que, defrontando-se com um texto, analisa, questiona com o objetivo de processar seu significado projetando sobre ele sua visão de mundo para estabelecer uma interação crítica com o texto (INDURSKY, ZINN, 1985, p.56).



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: GESTÃO, PRÁTICA E SUAS APLICAÇÕES



Na única pergunta aberta do questionário, foi solicitado o relato da experiência pessoal que motivou a produção do conto. Dentre as respostas apresentadas, foi possível perceber o quanto o projeto incentiva o reconhecimento e reflexão individual sobre as sensações e emoções dos autores. Houve relato de um sonho de criança, a experiência triste do divórcio dos pais, as angústias e questionamentos pessoais transpostos no personagem principal e até a busca da criatividade das brincadeiras da infância, menos frequente na juventude.

Os protagonistas da educação formal, em sua completude, e aqui tratando de uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica, podem e devem buscar o desenvolvimento dessa habilidade. A prática da produção textual no ambiente escolar, que considere e respeite a “leitura de mundo” dos alunos, pode incentivar o processo de autoconhecimento e traz significado a esta atividade em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou a importância da leitura da “palavramundo” para que o indivíduo possa ter condições de elaborar, a partir de vivências e experiências próprias, além de motivações, incentivos e formação escolar, conhecimentos que podem trazer mudanças em sua realidade e contribuir com a produção de conhecimentos, sendo essa a finalidade da formação omnilateral na educação profissional e tecnológica.

Os percentuais obtidos sugerem que o hábito da leitura traz uma certa autonomia e emancipação. E a “leitura de mundo” dos alunos precisa ser considerada em seu processo de formação.

Neste contexto, cabe aos protagonistas da educação profissional e tecnológica se empenharem para proporcionar aos alunos uma formação integral, omnilateral, com direitos e acesso à cultura, além da ciência e tecnologia, para que os sujeitos possam se tornar emancipados e seguirem o caminho que desejarem ao longo de sua vida profissional e social. Uma formação omnilateral não pode estar dissociada de elementos que levem o indivíduo a compreender sua realidade e o processo histórico e ontológico que produziram sua sociedade, para assim entendê-la e ser capaz de modificá-la.

Percebemos que projetos e iniciativas de profissionais comprometidos com a formação omnilateral podem contribuir imensamente com a Educação Profissional e Tecnológica. Esta, por sua vez, tem muito a contribuir com esse tipo de formação, ao possibilitar o desenvolvimento de práticas educativas que contemplem o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, SariKnopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto- Portugal: Porto, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**, Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
GESTÃO, PRÁTICA E SUAS
APLICAÇÕES



FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo, SP: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

INDURSKY, Freda; ZINN, Maria Alice Kaner. Leitura Como Suporte Para a Produção Textual. **Revistas Leitura Teoria e Prática**, nº 5, 1985.

MANACORDA, M. A. **O Princípio Educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

MARQUES NETO, José Castilho. Retratos da Leitura no Brasil e as políticas públicas: Fazer crescer a leitura na contracorrente. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil**: 4. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Cap. 3. p. 57-73. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf>. Acesso em: 07 out. 2019.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Rev. Holos**, Ano 23, Vol. 2 - 2007. p. 04-30.

OLIVEIRA, Patrícia Regina de; SILVA, Bethânia Oliveira; BOIANOVSKY, Ilana. Projetos culturais em bibliotecas: um relato de experiência do Projeto Farol Cultural: Contando histórias de Goiás a Paraty do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal Goiano. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016, Manaus. **Anais.... Manaus**: Ufam, 2016. v. 1, p. 56 - 67. Disponível em: <<http://periodicos.ufam.edu.br/anaisnbn/article/view/3268>>. Acesso em: 24 set. 2019.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: UFPR, 2014.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, abril. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>.



**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES
TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input checked="" type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional | - Tipo: |

Nome Completo do Autor: Elisângela Ladeira de Moura Andrade; Letícia Rodrigues dos Santos; Dra. Juliana Cristina da Costa Fernandes; Dra. Emmanuela Ferreira de Lima
Matrícula: 000020192043310092; 000020192043310084
Título do Trabalho: A Importância da "Leitura de Mundo" para a produção literária: percepção de alguns vencedores do concurso Farol Cultural.

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: __/__/__

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos, ____/____/____.
Local Data

Assinatura dos Autores e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Q. Fernandes Emmanuela F. Febrina
Assinatura dos(as) orientadores(as)